

Calçado português mantém aposta nos EUA apesar da “apreensão” face a eventuais tarifas

written by O Cidadão | 24 de Fevereiro, 2025



Os EUA são o país onde o calçado português apresentou melhores indicadores nos últimos anos, mais do que duplicando as exportações, e embora **“apreensivo”** com a potencial imposição de tarifas, o setor pretende manter a aposta neste mercado.

“Estamos apreensivos, [mas] não tencionamos deixar cair o mercado”, afirmou à agência Lusa o diretor de comunicação da Associação Portuguesa dos Industriais do Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos (APICCAPS), que esta semana promove a participação de 75 empresas da fileira nas feiras internacionais Micam, Mipel e Lineapelle, em Milão, Itália.

Afirmando-se, **“do ponto de vista do princípio, frontalmente contra medidas protecionistas, porque penalizam o comércio internacional e limitam a evolução das sociedades”**, Paulo Gonçalves enfatiza a importância de um **“comércio livre, justo e equilibrado”**.

E, ainda que o setor exporte 90% da sua produção para 170 países, o setor aponta os EUA como **“um mercado estratégico”**, que se destaca como **“o maior importador mundial de calçado”** e **“um mercado de elevado potencial”**.

“Ainda que não estejamos dependentes de nenhum mercado, acreditamos que, em circunstâncias normais, continuaremos a afirmar-nos nos EUA pela qualidade e serviço do nosso calçado”, afirmou Paulo Gonçalves.

Nos últimos cinco anos, as exportações de calçado português para os EUA praticamente duplicaram, tendo crescido 25% nos últimos três anos e totalizado dois milhões de pares e 94 milhões de euros em 2024.

“Os EUA são o mercado onde o calçado português apresentou os melhores indicadores nos últimos anos, com um crescimento de 109% na última década”, destaca a APICCAPS.

A campanha presidencial de Donald Trump baseou-se em promessas de protecionismo económico, incluindo junto de economias como a canadiana, a mexicana ou a chinesa. Além destes países, Trump já ameaçou aplicar tarifas às transações com União Europeia (UE), Bolívia ou Dinamarca – devido ao território da Gronelândia.

O presidente norte-americano disse este mês aos líderes empresariais reunidos no Fórum Económico Mundial, em Davos (Suíça), para fabricarem os seus produtos nos EUA, caso contrário **“terão de pagar tarifas”**.

Em 2024, a indústria portuguesa de calçado exportou 67 milhões de pares de calçado para todo o mundo, tendo vendido mais de 90% da sua produção para 170 países de todos os continentes.

OC/LUSA/MP

Foto: Lusa